



PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE, PELOTAS, RS.

Autor(es): MORAES, Bruna Pinheiro; TESSMER, Mateus Germano Scaglioni; BRAGA, Júlia Muswieck Vieira

Apresentador: Mateus Germano Scaglioni Tessmer

Orientador: Chiara Scaglioni Tessmer

Revisor 1: Dario Munt Moraes

Revisor 2: MARIA DA GRAÇA MARTINO ROTH

Instituição: UFPel

Resumo:

O tabagismo, principal causa evitável de morbidade e mortalidade prematura, é, hoje, considerado uma pandemia silenciosa, uma vez que a cada ano morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo devido a doenças relacionadas ao fumo. Por isso, o hábito de fumar é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Logo, os profissionais da saúde devem desempenhar um importante papel como líderes ativos na promoção de orientar contra a prática de fumar. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de avaliar a prevalência de fumantes em uma amostra de estudantes universitários de alguns cursos da área da saúde. Para tal, foi realizado estudo de delineamento transversal. A amostra pesquisada incluiu 642 acadêmicos matriculados nos cursos de medicina, fisioterapia e enfermagem da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário auto-aplicado, pré-codificado, individual e confidencial, realizado em sala de aula, utilizando-se perguntas diretas quanto à questão do tabagismo. A prevalência de universitários tabagistas foi determinada aplicando-se o teste qui-quadrado ao nível de significância de 5%. Entre os graduandos 52,02% eram (n=334) do curso de medicina, 31% (n= 199) da fisioterapia e 16,98% (n= 109) do curso de enfermagem. A média de idade foi de 22,58 anos (dp= 0,22 anos), [IC95% 22,14 - 23,01], 62% dos estudantes eram do sexo feminino, 92% eram brancos e 90% solteiros. Em relação ao hábito de fumar, 88,01% (n= 565) responderam que nunca fumaram, 4,83% (n= 31) responderam ser fumantes em abstinência e 7,17% (n= 46) (IC95% 5,29% - 9,44%) afirmaram ser tabagistas. O hábito de fumar mostrou-se mais prevalente em indivíduos acima de 25 anos (14,9%, p<0,01). O estudo não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os sexos e entre os três cursos questionados. Os resultados permitem concluir que a prevalência de tabagistas entre os estudantes da área da saúde foi significativa. Ainda há universitários adeptos a prática de fumar, apesar das diversas campanhas divulgando os malefícios causados pelo tabagismo.